

320414
Discurso proferido pelo então deputado federal por São Paulo, Dr. Julio Prestes, no banquete oferecido ao Commandante Magalhães de Almeida no dia 21 de Dezembro de 1925, por motivo da eleição deste para Presidente do Estado do Maranhão.

—
"Meu caro Magalhães de Almeida - Meus senhores -
Quando um Estado vem buscar entre os membros da representação federal o seu governador, é dos estylos que o eleito receba, com as homenagens devidas aos que triumpham, os augurios de felicidades dos que ficam.

Significativa, pois, é a homenagem que a representação federal rende ao eminente politico que vai empunhar as redeas do governo do Maranhão.

Realçando a vida publica de um brasileiro da nossa geração, cuja carreira vem sendo toda devotada ao serviço da Republica, queremos destacar, em um alto relevo de bemquerença, o valor moral do amigo que desperta a nossa respeitosa estima e se impõe á nossa admiração.

Official da armada, elle soube, com brilho e galhardia, desempenhar-se das difficéis commissões que lhe foram commettidas pelo governo.

Afastado da marinha pelo voto dos concidadãos que o fizeram seu mandatario no Congresso Federal, a sua actuação na Camara dos Deputados foi fecunda e efficiente, se bem que discreta e moderada, como deve ser a dos que trabalham pela grandeza da Patria, sem o objectivo pessoal dos triumphos ephemeros que tudo compromettem.

Da Camara dos Deputados galgou o Senado da Republica,

- segue -

com as credenciaes de embaixador do Maranhão, e, logo ao assumir a sua nova cadeira, veiu á tribuna e esclareceu a opinião nacional sobre as accusações que o opposicionismo impenitente metralhava contra a administração do seu Estado e contra a sua propria pessoa.

A dignidade de sua carreira politica e a limpidez de sua vida irrâdian-se de suas palavras, espancando o nevoeiro da accusação e esclarecendo a opinião sensata do paiz, á qual se mostra homem de honra e de fé, digno da carreira que fez e das posições que tem dignificado.

Por esses serviços e por essas virtudes é ainda, subtraído á sua modestia, indicado e eleito para governar o seu Estado no quadriennio de 1926 a 1930.

— E' chegado, pois, meu caro Magalhães de Almeida, o momento de partir em demanda do novo posto para o qual a vontade livre do Maranhão vos elegeu e vos chama.

Ides para o governo daquelle Estado, levando do convívio e do aprendizado que aqui fizestes, o vosso descortino de homem publico dilatado por uma visão mais ampla dos grandes problemas nacionaes.

Ides, colhido entre as capacidades que se apuram no tumulto da vida intensa desta Capital, onde as dores e as alegrias nacionaes se entrechocam e refervem como o sangue no coração humano, preparado para todas as susprezas do poder.

Ides, levando a imagem do Brasil em toda sua unidade e em toda sua grandeza, porque na Capital da Republica, ao fluxo e refluxo das opiniões creadoras dos movimentos sociaes, que os homens de Estado perdem as ideas regionalistas, se desprendem do partidarismo estreito das provincias e se preparam para crear o sentimento da fraternidade nacional e construir entretecida de cordialidade luminosa a Patria de amanhã.

A época que atravessamos exige em todos os postos, principalmente nos governos, homens com a visão clara e profunda do seu tempo, sem a anestesia dos espíritos que envelheceram substituindo a realidade das coisas pelas apparencias e falsificando a verdade.

O mundo inteiro renova-se e a nossa geração vai des-cortinando novos horizontes e exigindo novos methodos na pratica das actividades humanas.

Na época que atravessamos já não é possível aspirar alguém a presidencia de um Estado, atraído apenas por falazes honrarias ou pelas simples ambições de mando.

O homem de governo terá de personalizar, definir e realizar os ideaes, as aspirações e as esperanças do seu povo; terá de sacrificar as regalias individuaes aos interesses da collectividade, em sacrificio da modestia, da pureza e do carinho do lar que encerra a tradição da sociedade brasileira; terá de ser inimigo da fraqueza para ser amigo da paz; reprimir a desordem para garantir a liberdade; produzir trabalho util, se quizer encaminhar para o progresso e orientar para a civilização os surtos da vida de seu Estado.

Por isso é que a nossa época não póde aceitar e repelle a fraqueza dos politicos que, não tendo individualidade, não sabem pensar livremente ou que, por habéis, procuram adivinhar as vontades supremas, com receio de discutir ou de desagradar.

Sendo mais franca, a nossa época é mais digna, é mais bella e é de mais facil comprehensão porque representa a renascença de uma politica de vontades fortes e conscientes, encaminhadas para o bem.

Relegando para um plano secundario o sentimentalismo morbido e a refohada diplomacia que occultava a verdade, po-

demos descobrir e mostrar o sentido das coisas no gozo da liberdade espiritual e da alforria dos sentimentos que a nossa geração impõe, exigindo apenas a coragem que cada um deve ter de assumir a responsabilidade de seus actos.

Seria indigno da posição que disputou e incapaz de exercer o poder quem, neste tempo, embevecido pelo delírio das alturas, não se apercebesse do movimento social que o Brasil vem operando com a solução dos problemas que envelheciam atormentando a nossa capacidade.

Herdámos do velho regimen, nas classes que produziam, a escravidão do trabalho e, nas que dirigiam, a ociosidade que parasitava no alto.

Organizado o trabalho livre, estabelecidas as luctas de competencia e a escolha pelo merito, a politica deixou de ser a arte da patranha, da surpresa, da decepção e do favoritismo para ser o trabalho que produz, a energia que fecunda, a verdade que brilha e a acção em marcha para a formação da nova nacionalidade.

Na vossa pessoa, meu caro Magalhães de Almeida, temos o prazer de saudar o grande e glorioso Estado do Maranhão, ataláia do norte, cerne da raça, semente e flôr e fruto da nacionalidade que se renova, se afirma e caminha desassombrada como a mais joven e a mais formosa das patrias no concerto das grandes nações do mundo.

Nas saudações que levantamos ao Maranhão pela era promissora de felicidades e realizações que ides inaugurar na presidencia daquelle Estado, se entrelaçam as saudações que erquemos á vossa pessoa.

Deixastes ha pouco o leme das vossas náos, o commando dos vossos marinheiros e, por uma feliz determinação do desti-

no, ides empunhar o leme da náó do vosso Estado, o governo do vosso povo, da vossa gente.

Com o espirito perfumado no classicismo que fez do Maranhão a Athenas brasileira (os professores do nosso tempo insistiam em declamar poema de Homero e de Virgilio), quantas vezes, nas solidões marinhas, perscrutando os horizontes ameaçadores, quando as vagas alvoroçadas galopavam soltando ao vento a crina das espumas, quantas vezes, não teria acudido ao vosso pensamento os versos da "Tempestade" ?

....."Sóme-se ao nauta o céu, tolda-se o dia;

Pousa no pelago atra noite; os polos

Toam, o ether fuzila em crebros raios;

Tudo ameaça aos varões presente a morte."

Dirigindo a vossa náó, no dorso turbulento dos mares, quando o vosso ouvido de marinheiro, que é como o das procellarias, presentia as borrascas, tantas vezes terão afflorado á vossa memoria aquelles classicos versos que Odorico Mendes insculpiu no monumento erguido ao classicismo da época, quantas afflorarão ainda quando estiverdes em meio dos perigos.

Mas, quando rugirem as tormentas do odio e do despeito; quando as ondas de revoltados de todas as épocas contra todos os governos se forem quebrar contra a vossa presidencia; quando se toldarem os dias de esperança, pousando nos espiritos a noite da descrença; quando a demagogia fuzile em maldições e os polos partidarios toem desprendidos do eixo; quando "tudo ameace aos varões presente a morte" -- ao vosso pensamento já não acudirão os versos de Virgilio da vossa formação literaria, mas o modelo de homem de Estado da vossa formação politica que, na presidencia da Republica se destaca maior do que Feijó, que cresce á proporção que o tempo o distancia, e se apresenta como uma escola de resistencia, de renuncia, de abnegação e de coragem.

Mas, o que nós, vossos amigos, brasileiros e republicanos,

desejamos é que o vosso governo não encontre tropeços e possa deslizar entre claridades serenas de sóes amigos que fecundem as searas e multipliquem as colheitas.

Levantando nossas taças, brindamos pela gloria do Brasil, pela grandeza do vosso Estado, pela vossa felicidade.

CF/AB.-